

VERENA LEITE DE BRITO E A EDUCAÇÃO EM VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE NOS ANOS DE (1932 – 1977)

Cleicinéia Oliveira de Souza⁷⁴

Agência de Fomento: CAPES

Nilce Vieira Campos Ferreira⁷⁵

Paulo Sérgio Dutra⁷⁶

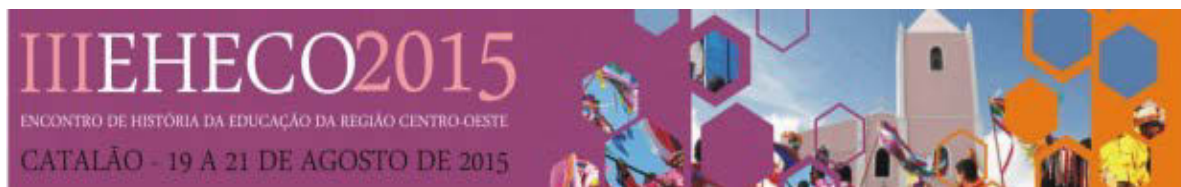
GT- 3 Instituições, Culturas e Práticas Escolares

Resumo: Verena Leite de Brito foi uma das moças escolhidas por Dom Francisco Xavier Rey para ser aluna da primeira turma de formação para educadoras do Colégio “Santa Terezinha” na cidade de Guajará-Mirim/RO, localizada no Vale dos rios Guaporé e Mamoré que oferecia ensino voltado para formação de moças que mais tarde seriam responsáveis pela formação da população pobre e analfabeta do Vale do Guaporé. Ela foi a primeira mulher ali formada a retornar a Vila Bela da Santíssima Trindade e a exercer o magistério. Propomo-nos analisar a discorrer sobre sua formação e atuação e dessa forma questionamos quais foram os percursos de formação e, posteriormente, no exercício da profissão quais foram os caminhos trilhados por Verena Leite de Brito em uma época na qual a formação feminina era pouco estimulada? Temos como fontes as obras referenciadas e buscamos estabelecer uma geografia documental necessariamente atenta aos contextos educativos que nos permita trazer à tona essa trajetória como forma de evidenciar e contribuir para o registro da história da educação feminina. Esse relato articulado à narrativa da formação e atuação de uma professora permite-nos compô-lo em sua realidade histórica e educativa, cabendo-nos considerar que essa protagonista do ensino confrontou cotidianamente diversas relações em diferentes instâncias da instituição escolar. Acreditamos contribuir assim para discutir práticas conservadoras brasileiras que legavam à mulher apenas o espaço do lar. Nessa perspectiva, a educação oferecida por Dom Francisco Xavier Rey atrelada à religião católica desempenhou papel importante na medida em que abriu espaço para a educação da mulher inserindo-a no espaço público. As mulheres

74 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia-UNIR. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/IE/UFMT/*campus* Cuiabá- MT. Integrante do Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória GEM/ UFMT. Email: cleicisouza@outlook.com

75 Professora Doutora da UFMT, coordenadora adjunta do Centro Memória Viva-MT, credenciada no Programa de Pós-Graduação em Educação/*campus* Cuiabá - PPGE/IE/UFMT. Integrante do Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória – GEM/ UFMT. Email: nilcevieiraufmt@gmail.com

76 Professor mestre da Universidade Federal de Rondônia - UNIR,/*campus* Ji-paraná – RO. Doutorando PPGE/UFRJ. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Migração – GEPRAM.- UNIR/*campus* Ji-Paraná- RO Email: Paulo.afropop@gmail.com



encontraram no magistério acesso a profissionalização e a outros espaços que não os da casa/quintal de seus lares.

Palavras-chave: História da Educação. Memória. História das mulheres.

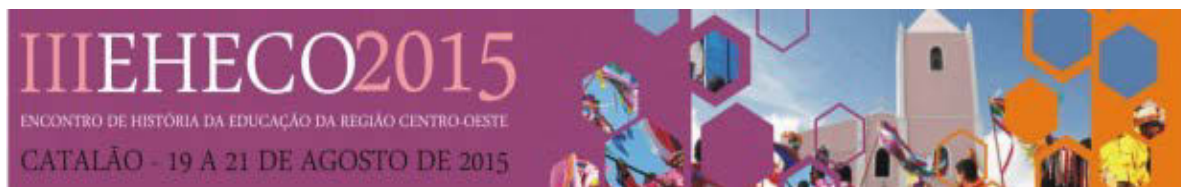
INTRODUÇÃO

Tomamos como objeto de estudo a figura de uma mulher que saiu da condição de dona de casa em uma época na qual as mulheres pareciam predestinadas a viverem suas vidas em função da família e do trabalho doméstico para atuar como professora em Vila Bela da Santíssima Trindade em Mato Grosso.

Verena Leite de Brito desempenhou ao longo dos anos um conjunto de funções no campo pedagógico e se tornou importante figura no campo da ação pedagógica em Vila Bela da Santíssima Trindade tendo como referência os ideais da chamada Educação Nova⁷⁷. Merece destaque a forma como entre os anos de 1939 a 1977 tornou-se referência na profissão docente para a população da comunidade de Vila Bela da Santíssima Trindade, pois introduziu metodologias educacionais inovadoras e introduziu na comunidade as classes mistas de ensino trazendo meninas e meninos para uma mesma sala de aula, uma vez que nesse período ainda vigorava no estado as aulas para o sexo feminino e masculino em salas distintas.

Ressaltamos que Verena Leite de Brito foi educada nos princípios católicos de evangelização, educação e civilização, conceitos que permeavam a educação brasileira predominantemente influenciada pelo catolicismo. Nesse sentido, neste trabalho procuramos articular dois planos, desenvolvendo uma reflexão sobre a educação feminina na cidade de

⁷⁷ Educação Nova foi um movimento que surgiu no Brasil no fim do século XIX e se reafirmou na primeira metade do século XX. Um dos ideais da Educação nova estava direcionado à formação de professores para romper as formas tradicionais de ensino e igualar as oportunidades de ensino, respeitando distintas diferenças. Nesse contexto o professor agiria com um instigador para as reflexões dos alunos.



Guajará- Mirim⁷⁸ e sobre o processo de formação da professora Verena Leite de Brito na primeira turma de alunas escolhida por Dom Francisco Xavier Rei⁷⁹.

Na região do Vale do Guaporé, atual estado de Rondônia, famílias carentes com vasto número de pessoas analfabetas moravam à beira do rio. Essas famílias sem perspectivas para um futuro melhor para suas filhas concordaram em encaminhá-las para estudar distante do lar no Colégio “Santa Terezinha” em Guajará- Mirim. Esse fato na época era uma decisão difícil para os pais, pois estariam permitindo a suas filhas ainda menores, ausentarem-se do amparo que recebiam da família em busca de um futuro melhor, almejando a sua profissionalização e o ingresso no mundo do trabalho nos espaços públicos.

A missão de Dom Francisco Xavier Rey

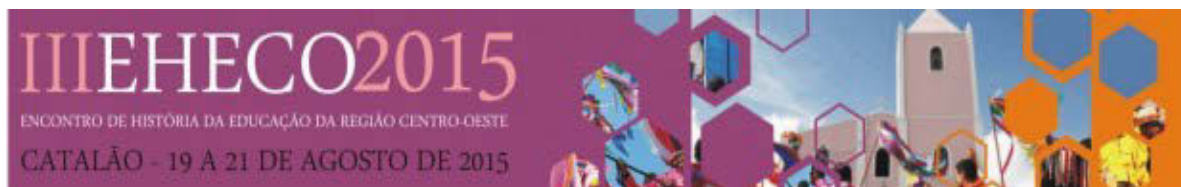
No ano de 1932, a educação das mulheres era praticamente inexistente no Vale do Guaporé. As filhas de famílias ribeirinhas, de origem humilde não tinham condições de frequentar as escolas das capitais.

Nesse mesmo ano foi criada uma prelazia em Guajará- Mirim, no Vale do Guaporé, com a função de atender as comunidades da região, em Vila Bela da Santíssima Trindade⁸⁰. Com a chegada de Dom Francisco Xavier Rey, as famílias encontraram uma oportunidade de encaminhar suas filhas a uma escola. Nesse período, coerente com os ideais republicanos, as

78 Na ocasião o município de Guajará-mirim pertencia ao Estado de Mato Grosso, e, a partir de 1943 foi incorporado ao Território Federal do Guaporé, criado através do Decreto-Lei 5.812 de 13 de setembro daquele ano.

79 Dom Francisco Xavier Rey, nasceu na França, no dia 29 de junho de 1902. Ingressou no noviciado da Terceira Ordem Regular de São Francisco, em Ambbialet e foi ordenado sacerdote em Albi, no dia 23 de junho de 1929. Iniciou a sua vocação missionária em São Luiz de Cáceres, no estado de Mato Grosso. Foi responsável pela fundação da Missão Religiosa de Guajará-Mirim e nomeado prelado em 25 de julho de 1931. Tomou posse na prelazia de Guajará- Mirim em 25 de janeiro de 1932. Foi responsável pela formação inicial da população do Vale do Guaporé e criou inúmeras escolas na região entre os anos de 1930 e 1970 que possibilitaram a formação de moças para atuação no magistério.

80 O município de Vila Bela da Santíssima Trindade situado a Noroeste de Mato Grosso pertencia ao Vale do Guaporé e confinava-se com a República da Bolívia e o Estado de Rondônia. Parte integrante da região amazônica, suas terras são banhadas pelo Rio Guaporé e seus afluentes (GONÇALVES, 2000, p. 26).



famílias entendiam que a educação representava o pilar para a construção de uma sociedade civilizada e moderna.

Dom Francisco Xavier Rey observou que a região do Vale do Guaporé não era diferente das demais regiões brasileiras da época e observou que o analfabetismo prevalecia entre as famílias ribeirinhas. Ao descobrir a realidade dessas comunidades, Dom Francisco Xavier Rey visando promover a evangelização daquela região iniciou um processo de alfabetização da população que ali vivia e fundou um internato para a evangelização e formação das moças (GONÇALVES, 2000).

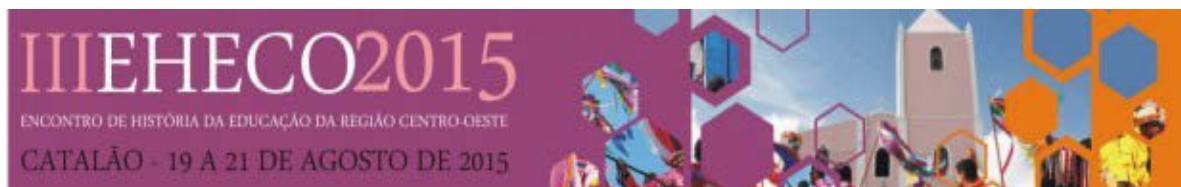
No ano de 1933, Dom Francisco Xavier Rey criou o colégio de formação de professoras destinadas a atuarem na região do Guaporé: o colégio “Santa Terezinha”. O primeiro curso contou com 33 meninas na faixa etária de 7 a 14 anos de idade, cujas famílias foram convencidas a ali matricularem suas filhas.

Dom Rey solicitou aos pais, através de cartas, que lhes confiassem suas filhas para estudarem em Guajará- Mirim, para mais tarde, voltarem como professoras aos seus lugares de origem no Mamoré e Guaporé, onde seriam construídas escolas que elas mesmas cuidariam (ASSUNÇÃO, 2012, p.40).

As escolas fundadas por Dom Francisco Xavier Rey visavam atender às mulheres porque ele acreditava que elas tendiam a retornar aos seus lugares de origem quando terminavam seus estudos (GONÇALVES, 2000, p. 45-46).

Nessas escolas, o objetivo não era apenas ensinar às meninas a formação básica, mas cabia também instruir a respeito de outros procedimentos necessários à vida em comunidade que as permitissem, por exemplo, realizar possíveis primeiros socorros e outros atendimentos básicos às pessoas de sua comunidade. Perpassava ainda pela formação oferecida ensinamentos religiosos que as levariam a ser as educadoras e evangelizadoras da população do Guaporé.

Nessa acepção, mais tarde Louro (1997) destacou que a educação das mulheres no Brasil desenvolveu princípios e práticas educativas que encontraram na formação religiosa a energia para manter a mulher submissa a princípios conservadores e tradicionais que eram preconizados na época, inclusive considerando a sua profissionalização.



As professoras são compreendidas como mães espirituais— cada aluno ou aluna deve ser percebido/a como seu próprio filho ou filha. De algum modo, as marcas religiosas da profissão permanecem, mas são reinterpretadas e, sob novos discursos e novos símbolos, mantém-se o caráter de doação e de entrega que já se associava à atividade docente (LOURO, 1997, p. 97).

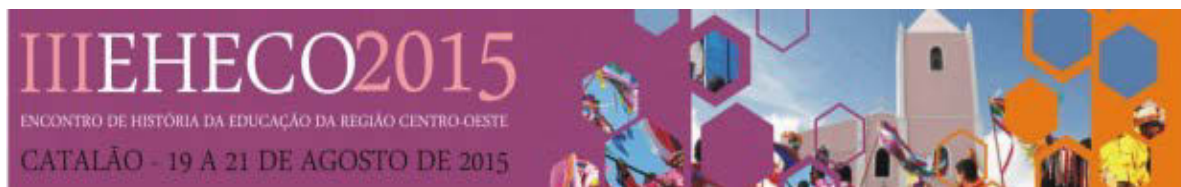
A formação de Verena Leite de Brito e de outras moças educadas no Colégio “Santa Terezinha” de Dom Francisco Xavier Rey também se encontrava associada às marcas religiosas e a educação ministrada era voltada para que elas exercessem diversas funções em suas comunidades de origem. Quando concluíssem o curso de formação voltariam para sua região para praticar o que fora ensinado por Dom Francisco Xavier Rey e pelas freiras que o ajudavam.

Formação Inicial de Verena Leite Ribeiro

A história de formação como professora de Verena Leite de Brito não foi diferente das outras mulheres de sua época no Brasil. Nos anos de 1930 nos quais iniciou seus estudos, apenas os filhos e filhas da elite beneficiavam-se de uma formação profissional. Esse acesso à formação era ainda mais difícil para as mulheres que eram vistas como aquelas que deveriam estar sobre a proteção familiar, responsáveis pelos afazeres domésticos e pelo cuidado com a família e os filhos.

Verena Leite de Brito nasceu em Vila Bela da Santíssima Trindade no dia 13 de setembro de 1919. Na adolescência, trabalhava como uma mulher adulta nos serviços domésticos. Também trabalhou na agricultura, pois necessitava contribuir para o sustento familiar (GONÇALVES, 2000).

Poucas mulheres saíam do conforto do seu lar para estudar em outros locais. Mais incomum ainda era o fato de moças humildes, provenientes das populações ribeirinhas saírem de seus lares e irem para um local desconhecido, em uma região de difícil acesso, para ali estudar no sistema de internato. Nessa época, na região do Guaporé, a ida de Verena Leite de



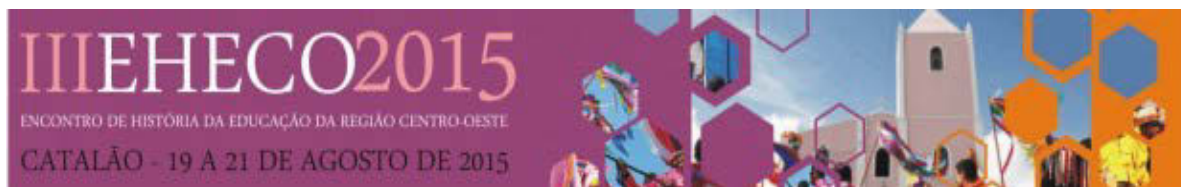
Brito para se formar nas escolas de Dom Francisco Xavier Rey foi um acontecimento singular.

Para as mulheres, educar-se e instruir-se, mais do que nunca, representou a forma de quebrar os grilhões domésticos e conquistar uma parcela do espaço público. Para isso, procuraram, mediante o conhecimento e o trabalho, adequar-se às normas sociais e ao mundo novo que se descortinava e principiava a selecionar os mais preparados. Possuidoras de saberes domésticos e privados sobre o mundo dos homens desejavam o saber público, [...] . Esse saber público tornava-se a via de acesso ao poder e era passível de confronto com os sistemas de desigualdade e de opressão. (ALMEIDA, 1998, p. 40).

Com a chegada de Dom Francisco Xavier Rey na região do Guaporé, os pais de Verena Leite de Brito atendeu ao pedido de Dom Francisco Xavier Rey, permitindo-a, ir estudar no colégio “Santa Terezinha”. Importante lembrar, que o distanciamento da família não foi fácil para Verena Leite de Brito, e, também para as outras moças que se ausentaram dos seus lares para ir estudar longe das famílias, pois eram meninas de 7 a 14 anos de idade, como descrito por Assunção (2012, p. 47) “os primeiros dias no colégio foram muito difíceis para todas nós. Não foi fácil nos adaptarmos ao regulamento exigido, e chorávamos muito, sentindo saudades de casa”. No internato também deviam seguir regulamentos rígidos com os horários a serem cumpridos nas atividades educativas e religiosas, tarefas domésticas e cuidado com as meninas menores.

Com o passar do tempo às moças foram se acostumando a conviver longe das famílias e entenderam que voltariam nas férias para rever seus parentes. As meninas maiores cuidavam das menores para amenizar o sofrimento que sentiam, e assim, iriam habituando com a nova situação de estar afastadas dos seus pais (ASSUNÇÃO, 2012).

No Colégio “Santa Terezinha” Verena Leite de Brito, distinguiu-se no processo de formação devido ao desempenho que obtinha nas tarefas realizadas. Também demonstrou aptidão para conduzir situações em sala de aula e na compreensão do que era ensinado. Demonstrou compromisso com as atividades escolares e exerceu papel relevante em sua comunidade. Estudou seis anos no colégio “Santa Terezinha” e concluiu o curso de formação para educadora tornando-se habilitada para lecionar até a 4ª série na época (GONÇALVES, 2000).



Verena de Leite Ribeiro, uma mulher negra formada no Instituto Santa Terezinha que conquistou um espaço de relevância na história da educação rondoniense e na memória de Vila Bela da Santíssima Trindade, onde começou a trabalhar como professora (NASCIMENTO, 2014, p. 97).

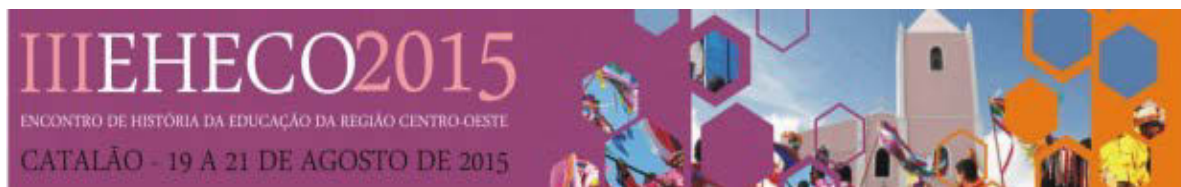
Assim como as outras moças que estudavam no Colégio “Santa Terezinha”, Verena Leite de Brito no período de formação ajudava nos afazeres domésticos do internato, além de estudar os conteúdos pedagógicos, frequentava aulas de ensino religioso, foi catequizada e recebeu alguns sacramentos da igreja no período que estava no internato. A primeira comunhão foi um desses sacramentos.

Os ensinamentos religiosos eram essenciais na educação das moças e nas atividades pedagógicas eram frequentes as práticas religiosas. No seu dia a dia, as moças participavam de culto pela manhã, rezavam o terço durante a noite e aos domingos participavam de missas. (ASSUNÇÃO, 2012).

Além de atuarem na alfabetização da população, ao voltarem para suas comunidades às professoras assumiam diferentes funções na região. Quando as pessoas da comunidade necessitavam de cuidados médicos elas eram requeridas, quando precisavam de conselhos religiosos também eram procuradas e até mesmo para intervir em procedimentos judiciais recorriam a elas, uma vez que as consideravam “letradas” e, portando, capazes de as instruírem. Esses fatos não foram diferentes na profissão de professora de Verena Leite de Brito. (DUTRA, 2010).

Lembramos ainda que os hábitos femininos da época eram diferentes. Cozinhar, bordar e costurar para a família era um hábito comum na época. Cabia às mulheres essas tarefas, sendo impensável que uma moça não as desempenhasse. Fazer as refeições fora de casas era um raro acontecimento. Costurar era essencial, pois diferente dos dias atuais, nos quais é possível escolher qualquer peça pronta e padronizada, seja para o lar ou para as pessoas. Na época, comprar peças prontas era quase impossível e a industrialização, embora crescente, apenas principiava, desse modo, às escolas cabiam múltiplas tarefas, inclusive a instrução para esses procedimentos “caseiros” (FERREIRA, 2014).

Profissão docente de Verena Leite Ribeiro



Após terminar a formação na escola de Dom Francisco Xavier Rey, Verena Leite de Brito retornou para Vila Bela da Santíssima Trindade para ser professora da sua comunidade. Assumiu sua profissão no ano de 1939, na Escola Rural Mista Santa Terezinha, fundada em 02 de maio de 1939. Essa escola foi uma dos projetos realizados por Dom Francisco Xavier Rey, cumprindo a promessa feita aos pais que inauguraria escolas depois que alunas de sua turma estivessem formadas para que elas fossem lecionar em suas comunidades.

Verena Leite de Brito ao iniciar as aulas nas classes mistas em Vila Bela da Santíssima Trindade foi protagonista em uma nova forma de ensinar e organizar as salas de aula.

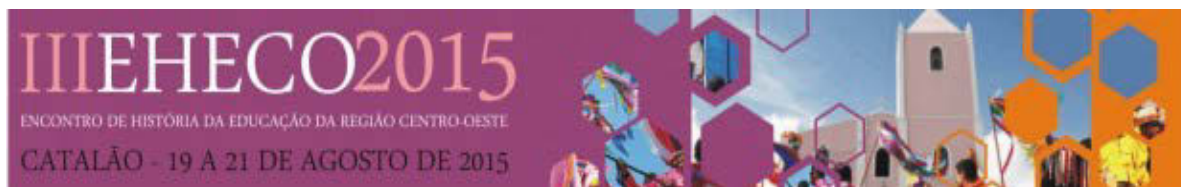
[...] A implantação de classe mista em Vila Bela é feita exclusivamente pela jovem Verena, pois os professores Teodora da Cruz Geraldês e Bruno Profeta da Cruz, continuam a regência de classe dividindo sexo: Teodora com as meninas e Bruno com os meninos.[...] (GONCALVES, 2000, p. 48).

Ao utilizar um método educacional diferente em suas aulas ela “[...] rompeu as barreiras do preconceito ao unir meninos e meninas numa mesma sala de aula e inovar os conteúdos que lecionava com a cultura africana e o uso da música” (NASCIMENTO, 2014, p. 98).

Verena Leite de Brito destacou-se perante a comunidade de Vila Bela da Santíssima Trindade e transformou o ambiente escolar introduzindo princípios voltados às representações públicas e atributos relacionados à sua etnia, discutindo as diversidades culturais presentes na sociedade. As datas comemorativas locais e os feriados nacionais eram vivenciados e valorizados. Verena Leite de Brito coordenava e participava das festas da Região de Vila Bela da Santíssima Trindade (BANDEIRA, 1988).

Com essa atitude, percebemos que Verena Leite de Brito inaugurou uma nova forma de ensinar o que causava estranhamento com os colegas de trabalho em um movimento contraditório à visão tradicional que era imposta para a educação da época: professores homens lecionando para os meninos e professoras mulheres lecionando para as meninas.

[...] havia de dirigir sua vocação para o cuidado de crianças pequenas, de tenra idade nas quais ainda não se desenvolvera a sexualidade. Quando fossem maiores, as professoras lecionariam para as meninas e os professores para os meninos. Isso era pregado pela Igreja Católica e pelos conservadores. (ALMEIDA, 2000, p.8.)



Nessa perspectiva notamos que a formação de Verena Leite de Brito a preparou para uma atuação frente à instrução pública em sua região incluindo métodos de ensino modernos para a sua época. Embora formada em uma escola com ensino e princípios religiosos católicos, quando iniciou sua profissão docente teve a coragem de subverter algumas situações tradicionais impostas para as práticas escolares da época.

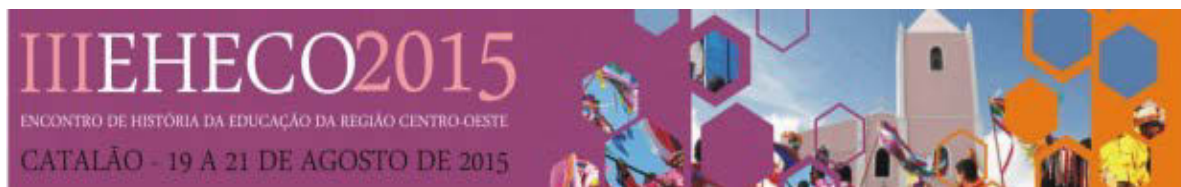
Nas leituras que empreendemos percebemos que para isso, ela procurava disseminar atividades, práticas escolares e culturais que redesenhavam a escola. Nos discursos plurais nos quais se engajava sobrevalorizava os valores da moral e da conduta católica como parâmetros de referência para a atuação docente e, em consequência, também discente.

Verena Leite de Brito faleceu no ano de 1977. Em 1978, recebeu homenagem póstuma e a Escola Estadual de I Grau “Dr. Fernando Correa” na qual exerceu a profissão de professora passou a ser denominada com seu nome. O Decreto-Lei nº 1.691 de 28 de dezembro de 1978 formalizou o ato e Escola passou a se chamar Escola Estadual de 1º Grau Verena Leite de Brito. (GONÇALVES, 2000, p. 105).

Considerações Finais

Identificamos que o Colégio Santa Terezinha criado por Dom Francisco Xavier Rey foi fundamental para o processo educacional de Verena Leite de Brito, pois o Vale do Guaporé, no período em estudo era esquecido pelo Estado. Tratava-se de um local de difícil acesso, devido ao Rio Guaporé ser praticamente o único meio de atingir as populações ribeirinhas da região, utilizando-se dos transportes fluviais.

Entendemos ainda que a formação ofertada no Colégio “Santa Terezinha” não foi diferente de outras formações destinada às mulheres brasileiras na época: uma formação destinada a educar mulheres para alfabetizar e evangelizar. No caso das mulheres do Guaporé, Contudo, a formação incluía cumprir diversas funções nas suas comunidades de origem. As moças aprendiam novas metodologias pedagógicas, princípios básicos de primeiros socorros e outros processos que as levariam a catequizar as pessoas de sua região.



Ao deixar seus pais para estudar no Colégio Santa Terezinha Verena Leite de Brito destacou-se entre as alunas de Dom Francisco Xavier Rey mostrando suas habilidades para o magistério. Obteve bom desempenho nas atividades didáticas e demonstrava espírito de liderança. Ao voltar para atuar em sua cidade como professora buscou trabalhar para criar as condições que dessem aos estudantes e moradores do Guaporé a oportunidade de tornarem-se cidadãos comprometidos com a comunidade de Vila Bela da Santíssima Trindade em busca de melhores condições de vida para a população ribeirinha que ali se instalava.

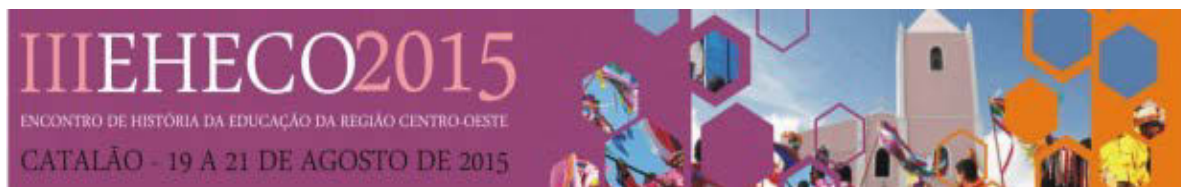
Percebemos que Verena Leite de Brito foi uma pessoa singular na história da Educação de Vila Bela da Santíssima Trindade. Seu compromisso com a família era evidente, uma vez que desde adolescente ajudava sua família no sustento da casa. Compreendemos que ela superou obstáculos para ir estudar em outro local distante de sua localidade para conseguir uma profissão em um período no qual a mulher era vista pela sociedade como um ser humano frágil que necessitava ser protegida pela família, com poucas ou quase sem perspectivas de viver um futuro diferente do que aquele ao qual estava predestinada: filha, esposa e mãe.

Ela assumiu seu potencial como estudiosa e profissional ativa e reflexiva. Foi uma mulher do seu tempo e trabalhou na formação da população analfabeta de Vila Bela da Santíssima Trindade. Além de alfabetizar introduziu novas metodologias nas salas de aula nas quais atuou. Acreditava e pensava ser possível uma educação que levasse o aluno a se tornar um indivíduo pensante.

Constatamos que sua contribuição para o processo educacional de Vila Bela da Santíssima Trindade perpassou sua época. As inovações promovidas pela professora na educação foram reconhecidas e a escola à qual Verena Leite de Brito dedicou toda sua profissão de professora hoje é nomeada com seu nome. Um reconhecimento da sociedade local pelos serviços educacionais prestados a sua comunidade ao longo de sua vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S. de. As lutas femininas por educação, igualdade e cidadania. **Revista Brasileira de Estudos pedagógicos**, Brasília, v. 81. n. 197, p. 5-13, jan./abr.2000.



ALMEIDA, J. S. de. **Mulher e Educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: UNESP, 1998.
ASSUNÇÃO, I. de O. **Memórias de Monsenhor Francisco Xavier Rei**. São Paulo: Scortecci, 2012.

BANDEIRA, M. de. L. **Território Negro em Espaço Branco**. São Paulo, Brasiliense, 1988.

DUTRA, P.S; SOUZA, C. O. **Dom Francisco Xavier Rey, um Bispo em favor da Educação no Vale do Guaporé**. Anais do SEMIEDU, MT: GT 16. 2014. p. 154.

DUTRA. P. S. **Memórias de professoras negras no Vale do Guaporé: do silêncio à palavra**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2010.

FERREIRA, N. V. C. **Economia doméstica: ensino profissionalizante feminino no Triângulo Mineiro (Uberaba/MG - 1953-1997)**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

GONÇALVES, M. **Viva Bela Verena: A saga de uma professora negra na memória de uma comunidade da mesma cor**. Ceilândia, DF: Ideia Editor, 2000. p 126.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós- estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

NASCIMENTO, S. M. **A escola de Dom Xavier Rey: história da formação de professoras no Vale do Guaporé**. Porto Velho / RO, 2014. p. 132.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Edição comemorativa. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.112p. (Coleção Educação Contemporânea).